

SIMPLIFICANDO A ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ PARA NÃO CONTADORES.

Doralice Da Silva Ribeiro¹

Lídia Chagas De Santana²

RESUMO

O artigo aborda sobre a importância conceitual da contabilidade básica para analisar os índices de liquidez. A contabilidade estuda o patrimônio em seus aspectos quantitativos e qualitativos abrangendo a interpretação dos relatórios contábeis para gerenciar os recursos disponíveis da entidade e obter o controle patrimonial. O objetivo dessa pesquisa exploratória é analisar como a simplificação dos índices de liquidez pode auxiliar os não contadores na tomada de decisões. Será utilizado o método de pesquisa bibliográfica permitindo um paralelo entre os autores Sérgio Iudícibus, José Carlos Marion, Márcio Borinelli, Renê Pimentel e a Equipe de professores da FEA/USP. A relevância dessa pesquisa é simplificar o entendimento básico relacionado à capacidade de pagamento das empresas frente às suas obrigações. Ressalta-se que o estudo isolado dos índices de liquidez frente às decisões de curto e longo prazos, perde a significação se não for acompanhado com o estudo dos índices de estrutura e rentabilidade.

Palavras-chave: Indicadores de liquidez. Tomada de decisões. Informação contábil.

ABSTRACT

The article discusses the conceptual importance of basic accounting to analyze liquidity ratios. Accounting studies equity in its quantitative and qualitative aspects, encompassing the interpretation of accounting reports to manage an entity's available resources and gain equity control. The purpose of this exploratory research is to analyze how the simplification of liquidity ratios can assist non-accountants in decision making. The bibliographic research method will be used allowing a parallel between the authors Sérgio Iudícibus, José Carlos Marion, Márcio Borinelli, Renê Pimentel and the FEA / USP Teaching Team. The relevance of this research is to simplify the basic understanding related to companies' ability to pay against their obligations. It is noteworthy that the isolated study of liquidity indices in the face of

¹ Especialista em Contabilidade Gerencial. Professora da Fundação Visconde de Cairu, Rua do Saete s/n Barris - Salvador/Ba; E-mail: doracont@hotmail.com.

² Especialista em Literatura/Orientadora de TCC da Fundação Visconde de Cairu. Email: lidialadas@yahoo.com.br

short and long-term decisions loses significance if not accompanied by the study of structure and profitability indices.

Keywords: Liquidity indicators. Decision-making. Accounting information.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade coleta todos os eventos organizacionais que provocam variações no patrimônio da empresa, processa-os em meios eletrônicos e gera relatórios resumidos para apresentar os componentes econômico-financeiros da empresa num determinado período. As informações produzidas pela contabilidade são de suma importância, para diversos usuários tomarem decisões de curto e ,longo prazos. Vista como instrumento de decisão, conecta os usuários com a interpretação dos relatórios, o ciclo contábil, a origem das contas e o percurso das origens e aplicações de recursos.

Marion (2009) corrobora com a importância das informações contábeis no processo decisório. “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões” (Marion, 2009, p.28). A informação contábil é o principal insumo para tomada de decisão, através dos relatórios contábeis é possível obter a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade.

A credibilidade das informações deve estar pautada na qualidade, relevância e clareza, pois no âmbito empresarial as decisões operacionais tais como, contrair uma dívida a longo ou curto prazo para comprar um maquinário, deve estar respaldado por relatórios contábeis. De acordo com Ludícibus e Marion (2011, p.1),

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Para um gestor que visa lucro, é primordial embasar suas ações ancoradas em informações padronizadas e sintetizadas, de modo que o ajude a maximizar o lucro minimizando as perdas. O interesse de diversos usuários pelos relatórios contábeis cresceu paulatinamente após a Revolução Industrial Borinelli & Pimentel (2010, p. 23) salientam, “A revolução Industrial e o aumento do número de empresas

geraram a necessidade de maior investimento e, assim, surgiu um agente econômico importante: o investidor”.

O trabalho está estruturado em quatro divisões. A primeira contextualiza e justifica a escolha do tema, apresenta a metodologia e elenca os objetivos geral e específicos. A segunda divisão contempla o referencial teórico, a terceira, aborda sobre os relatos da pesquisa e a quarta, as considerações finais. O objetivo geral dessa pesquisa é avaliar como a simplificação da análise dos índices de liquidez pode auxiliar os não contadores na tomada de decisões. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: desmitificar conceitos básicos da contabilidade, apresentar a origem da deficiência do aprendizado geral da contabilidade, na visão do não contador e mostrar que a simplificação de conceitos e a compreensão de liquidez podem auxiliar os não contadores na interpretação dos dados.

Para melhor compreensão desse trabalho optou-se pela pesquisa exploratória conforme definição de Marazo (2016), este tipo de pesquisa serve para nos familiarizarmos com fenômenos relativamente desconhecidos e até mesmo revelar ao pesquisador novas fontes de informação. Serão utilizados métodos de pesquisa bibliográfica permitindo um paralelo entre os autores Sérgio Ludícibus, José Carlos Marion, Márcio Borinelli, Renê Pimentel e a Equipe de professores da FEA/USP. Almeida (2011) aponta que este tipo de estudo toma como objeto apenas livros e artigos científicos, tendo normalmente a finalidade de buscar relações entre conceitos, características e ideias, às vezes unindo dois temas ou mais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Para melhor entender o mecanismo do lançamento contábil, faz-se necessário responder uma questão que intriga os iniciantes em contabilidade mais precisamente os não contadores, usuários das informações contábeis: Por que em contabilidade débito é crédito e crédito é débito? Principalmente quando é associada aos significados de débito coisa favorável e crédito coisa desfavorável. Salienta-se que, a inquietação tem origem nas observações, em sala de aula, no exercício da profissão.

Ouve-se muito que, por convenção, o lado esquerdo de uma conta é chamado de débito e o lado direito de crédito. Ora, nessa sequência o aluno

aprende que o lado esquerdo é denominado Ativo e representado por bens e direitos assim, parte positiva. O lado direito, denominado Passivo, por sua vez, obrigações exigíveis e não exigíveis caracterizados por parte negativa. As informações produzidas pelo profissional da contabilidade estão voltadas para usuários diversos, sendo primordial para questões gerenciais por permitirem analisar as contas patrimoniais e de resultados, avaliar ações que viabilizem a maximização do lucro e minimização de perdas e dar transparência e fidedignidade aos relatórios. Segundo Borinelli & Pimentel (2010, p. 25),

O usuário interno é qualquer agente que participa do processo de gestão da entidade e tem acesso às informações necessárias para decidir o caminho a ser seguido pela organização, ou parte dela (exemplos: unidades de negócio, filiais e departamentos).

Nessa seara destacam-se os interesses das instituições bancárias e os correntistas, o primeiro na avaliação da remuneração do capital investido nas empresas e o segundo no controle das finanças pessoais. Alguns correntistas, erroneamente, fazem a leitura da movimentação do extrato bancário como se fosse de sua contabilidade pessoal. Associando os significados dos termos contábeis no sentido financeiro, em que o débito representado pela letra “D” corresponde ao que ele deve ao banco ou foi diminuído do saldo inicial e o crédito representado pela letra “C” ao que ele tem a receber.

Nesses termos o crédito representa a parte positiva, contrariando a lógica contábil. Segundo Marion (2009, p.149), “debitar significa lançar valores no lado esquerdo de um razonete; creditar significa lançar valores no lado direito de uma conta (ou razonete)”. A escrita bancária representada pelo extrato corresponde aos lançamentos contábeis do Banco em relação ao correntista e não o contrário. Assim, quando ocorre um depósito em dinheiro, configura-se o aumento de uma obrigação exigível da instituição bancária.

Analogicamente entende-se que quem recebe alguma coisa de alguém, fica devedor, reportando ao fato acima, esse débito fica oculto no extrato do cliente. Todavia quem entrega tem um crédito, explicitamente pode ser visto no documento emitido pela Instituição bancária. Na contabilidade as palavras débito e crédito estão associadas à aplicação e origem de recurso, respectivamente, assim, no extrato bancário as contas ativas têm saldos devedores e as contas passivas têm saldos credores.

O “pulo-do-gato” é compreender que o extrato representa uma conta passiva do banco, onde é espelhado um crédito implícito no extrato pela letra “C” sempre que ocorrerem ingressos de dinheiro na conta, independentes da fonte, ou seja, aumento da obrigação com o cliente. Quando o correntista entrega seu dinheiro para o banco, ele acredita que futuramente poderá fazer saques e/ou outras transações financeiras, por sua vez, a instituição financeira está obrigada a devolver a importância quando for solicitada. No registro contábil do banco, o depositado representa a origem do recurso ora confiada, creditada pelo correntista consequentemente, aumentando a obrigação bancária. A aplicação de recurso feita na conta caixa do banco representa um débito e culmina no dever de pagar.

Verifica-se que a contabilidade não contradiz aos ensinamentos primários quanto à definição financeira de devedor e credor, o que ocorre é o ângulo da fotografia patrimonial. As contas do ativo têm natureza devedora pelo simples fato de representar as aplicações de recursos recebidas de terceiros e/ou dos donos do negócio. As contas passivas para o banco em relação aos correntistas são alimentadas pelos créditos e diminuídas pelos débitos.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

Para um bom entendimento do balanço patrimonial faz-se necessário compreender o método racional, utilizado na contabilidade, denominado método das partidas dobradas que se caracteriza pela contrapartida das operações. O balanço patrimonial é um demonstrativo que apresenta resumidamente a composição do patrimônio da sociedade, através desse relatório é possível retratar de forma estática, a origem dos recursos aplicados na empresa. Borinelli & Pimentel (2010, p. 103) corroboram,

A estática patrimonial trata do estudo e evidenciação da estrutura (elementos e valores) do patrimônio em um dado momento, ou seja, mostra sua composição numa determinada data específica, sem especificar as ocorrências que geram tal composição.

O termo balanço reporta-se ao equilíbrio entre dois lados representados pelo ativo (lado esquerdo) e passivo (lado direito), evidenciando qualitativa e quantitativamente as posições patrimonial e financeira da entidade, podendo ser

evidenciados os conceitos de liquidez e exigibilidade. Os bens e direitos serão agrupados no lado do ativo representando a velocidade em que a entidade é capaz de transformá-los em dinheiro, as obrigações contraídas caracterizam capital de terceiros aplicados na empresa e que futuramente serão exigidas, por isso, serão classificadas conforme seus vencimentos no lado do passivo.

As contas de mesmas características do ativo são representadas pelos bens corpóreos, incorpóreos e os valores que a entidade tem para receber e deverão ser agrupados em ordem de liquidez, obedecendo ao curto prazo de realização. Tais elementos devem ser mensuráveis em dinheiro, possíveis de serem controlados pela entidade e contribuir economicamente proporcionando ganhos para a empresa. Verifica-se que o lado do passivo, representa a origem dos recursos aplicados no ativo e que devem ser pagos a terceiros com exigibilidade, podendo ser cobrados judicialmente.

Ressaltam-se também as dívidas com os proprietários, essas não têm caráter de exigibilidade. O capital próprio representado pelo patrimônio líquido da entidade corresponde ao resultado operacional entre os bens e direitos menos as obrigações com terceiros. Para melhor entendimento do equilíbrio patrimonial, será exemplificado que o ativo de uma determinada entidade é composto por bens que serão colocados à disposição da empresa para gerarem benefícios econômicos como: dinheiro, mercadorias para revenda, terreno, veículos e valores a receber de terceiros.

Cada item apresentado tem uma origem específica, assim: dinheiro em caixa ou depositado no banco – recursos dos sócios aplicados na empresa; mercadorias para revenda – bens tangíveis adquiridos dos fornecedores; Terreno e veículos de caráter permanentes podendo ser originados de empréstimos, capital de terceiros; valores a receber, duplicatas a receber ou clientes – a contrapartida será aqui representada como resultado da força de trabalho, empregada pelos colaboradores da empresa, ocasionando em obrigações trabalhistas. Ludícibus e Marion (2011, p. 18) esclarecem que “nenhum recurso entra na empresa se não for via Passivo ou Patrimônio Líquido”.

Compreendendo a estática patrimonial qualquer usuário das informações contábeis consegue tomar decisões embasadas em relatórios consistentes e sólidos. Para tanto, as análises deverão confrontar os bens e direitos com as exigibilidades, observando os prazos de pagamento e recebimento. Entende-se por

prazo na contabilidade o período em que os ativos devem ser transformados em dinheiro e as obrigações devem ser pagas, quando esses eventos ocorrem até o final de 12 meses do exercício social seguinte, denomina-se curto prazo. As contas de longo prazo são compostas dos ativos realizáveis e das dívidas que serão liquidadas após o término do exercício social seguinte. .

O balanço patrimonial representa um relatório com informações importantes e relevantes que deve auxiliar diversos usuários na tomada de decisões. Ressalta-se, que a informação é o principal insumo na tomada de decisão para tanto, a simplificação de conceitos e a compreensão de liquidez podem auxiliar os não contadores na medição da capacidade de pagamento das dívidas promovendo a saúde financeira da empresa.

2.3 INDICADORES DE LIQUIDEZ

A aplicabilidade das informações contábeis nas empresas, com fins econômicos, promove a maximização do lucro e a preservação do patrimônio. Será explanada nessa pesquisa a necessidade do entendimento conceitual para uma boa análise dos indicadores de liquidez e sua utilização como ferramenta para auxiliar os usuários na avaliação da situação financeira da empresa. Salienta-se que outras técnicas como análises horizontais e verticais, os índices de endividamento e rentabilidade devem ser utilizadas nas orientações operacionais e de investimento, conforme necessidade do gestor. Para Borinelli & Pimentel (2010, p. 404),

Os índices de liquidez evidenciam a base da situação financeira e têm como fundamental preocupação revelar como está a situação da empresa, em determinado período, para fazer frente às suas obrigações; medem, portanto, a capacidade de pagamento, a solvência, a saúde financeira.

Através do balanço patrimonial o analista poderá avaliar se os recursos à disposição da empresa serão suficientes para honrar com as obrigações contraídas com terceiros e investir na expansão do negócio. Vale salientar que a atividade da empresa vai interferir de forma relevante na análise dos indicadores de liquidez. Para as empresas industriais e comerciais os estoques e conta a receber de clientes podem fragilizar a avaliação da saúde financeira da empresa, pois, os valores elevados nessas contas sugerem índices satisfatórios, porém, se a empresa não

conseguir vender seu estoque ou receber as duplicatas dos seus clientes poderá incorrer em endividamento.

Em relação às empresas prestadoras de serviços, o estoque não tem finalidade direta de comercialização, toda aquisição de mercadoria é aplicada e consumida na execução da atividade fim por isso, esse seguimento não possui a conta estoque de mercadoria para revenda na composição do ativo circulante. Marion (2012, p.300) afirma que:

Para as empresas de serviços, Estoques significa o material de consumo disponível e necessário para o desempenho eficaz da sua atividade. Portanto, esses estoques não se destinam á venda, mas são consumidos na prestação de serviços.

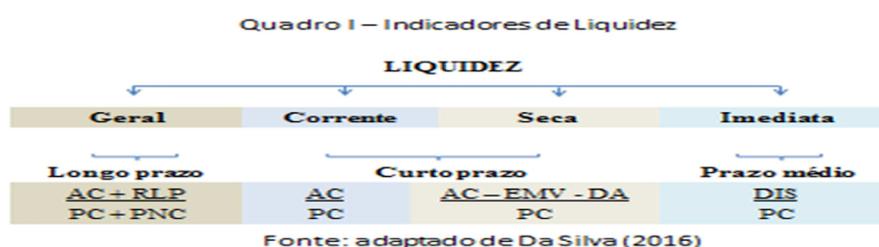
Assim, se o olhar do analista ficar direcionado apenas para os resultados quantitativos dos índices de liquidez corrente, sem e imediata sua avaliação sobre a saúde financeira ficará comprometida por considerar apenas o disponível (caixa, banco conta movimento e aplicações financeiras de liquidez imediata) e os valores que serão convertidos em dinheiro em curto prazo, podendo evidenciar equivocadamente resultados não satisfatórios. Marion (2012) define disponível como recurso da empresa para fazer frente aos compromissos imediatos ou para qualquer outra aplicação relativa à sua atividade.

A fim de minimizar distorções nas análises dos indicadores de liquidez e de apurar com precisão, quanto a empresa tem de recursos, para quitar suas obrigações exigíveis, faz-se necessário, padronizar as informações contidas no balanço patrimonial, avaliar a possibilidade de transferência de algumas contas para grupos correspondentes às suas características. Para Borinelli e Pimentel (2010) as reclassificações de contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado, buscam evidenciar a real essência econômica dos eventos contábeis e das operações.

Ainda de acordo com Borinelli e Pimentel (2010, p. 357), são exemplos comuns de reclassificação:

Transferência de saldos de duplicatas descontadas do ativo circulante para o passivo circulante, considerando tais descontos de duplicatas como passivos onerosos.[...] Como esse recebimento antecipado implica em incidência de juros e, conseqüentemente, aumento do custo do financiamento da empresa, para efeitos de análise é recomendável fazer a reclassificação.

Tais procedimentos podem conduzir o analista na correta interpretação dos indicadores de liquidez, na definição da capacidade de pagamento a curto e longo prazos e na tomada de decisões, direcionadas a expansão do negócio. Para melhor compreensão será contextualizada e simplificada a aplicabilidade dos índices de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata o que conduzirá diversos usuários das informações contábeis em decisões acertadas. O Quadro I, elaborado pela autora, apresenta os índices de liquidez mais utilizados, relacionados com os prazos de realização mais as respectivas fórmulas.



AC	Ativo circulante
RLP	Realizável a longo prazo
PC	Passivo circulante
PNC	Passivo não circulante
EMV	Estoque de mercadoria vendida
DA	Despesas antecipadas
DIS	Disponibilidade

2.3.1 Liquidez Geral

É de suma importância associar o índice de liquidez geral com outros quocientes de liquidez, visto que as questões dos prazos vão interferir para diagnosticar a empresa. Análises precipitadas apenas através do resultado matemático, podem induzir o analista à decisões equivocadas, pois, o passivo poderá ser composto por dívidas com prazos para pagamentos superiores aos prazos de recebimentos dos títulos que compõem o ativo. Tomando 1 como unidade de referência, quanto maior for o resultado desse índice, melhor será representada a situação financeira da empresa.

2.3.2 Liquidez corrente

O índice de liquidez corrente avalia a capacidade de pagamento da empresa de curto prazo, relacionando o ativo circulante e passivo circulante. O resultado financeiro dessa relação implicará numa análise minuciosa da composição do ativo circulante, visto que, podem existir direitos que nunca serão transformados em dinheiro, como as despesas antecipadas e outros como os estoques de mercadoria

que demandam esforço de vendas para sua realização. Por outro lado, o total do passivo circulante corresponde ao compromisso da empresa com terceiros, caracterizado como obrigações exigíveis. Assim, Ludícibus e Marion (2011) enfatizam para o problema dos prazos dos vencimentos das contas a receber e das contas a pagar. O resultado matemático dessa relação será satisfatório quando for maior do que 1, principalmente quando considerado valor presente para os títulos a receber.

2.3.3 Liquidez Seca

O resultado apurado nesse índice favorece a decisões mais consistentes por excluir as fontes de incerteza da composição do ativo circulante. O resultado matemático dessa relação será satisfatório quando for maior que 1, tal qual, o índice de liquidez corrente. Faz-se necessário o gestor atentar para resultados menores que 1 pois, seria um indicativo de ações imediatas para realização dos estoques. Alinhado com os prazos de pagamento, esse índice poderá ser uma excelente ferramenta para alavancar a empresa e avaliar a rotatividade do estoque, peça fundamental para as empresas comerciais.

2.3.4 Liquidez Imediata

Esse índice relaciona a disponibilidade da empresa com as exigibilidades em curto prazo, conforme Ludícibus (2010, p. 221) “esta parte do ativo deve abranger exclusivamente o dinheiro em espécie e outros haveres da empresa que possam ser convertidos imediatamente em dinheiro, a exemplo dos depósitos bancários à vista”. Nesse caso evidencia-se a relevância de calcular valor presente para os direitos e as obrigações, pois, os descontos financeiros trariam impactos relevantes na apuração final.

3. RELATOS DA PESQUISA

Para iniciar uma análise do balanço patrimonial através dos índices de liquidez, faz-se necessário compreender as informações contidas nesse relatório. Primeiramente perceber que a estrutura em forma de uma balança, remete a

definição de equilíbrio dos pesos e medidas, sendo essas representadas pelos aspectos quantitativo e qualitativo do patrimônio. O usuário das informações contábeis precisa saber identificar os lados que correspondem à origem e aplicação dos recursos e por fim avaliar a qualidade da dívida adquirida no processo de expansão do negócio. Essa compreensão se estabelece à medida que se identifica a partida e a contra partida dos fatos inerentes ao operacional da empresa.

Ora, se na formação inicial da empresa é possível identificar a existência de um bem (dinheiro), é facilmente possível identificar a origem (participação dos sócios, ou seja, capital social), estabelecendo-se, assim, o equilíbrio patrimonial. Mas se a empresa contrair obrigação não exigível com os donos do empreendimento, precisará da movimentação financeira e operacional para remunerar o capital investido pelos sócios. Comumente as empresas reportam ao capital de terceiro para expansão e continuidade dos negócios, tais quais: fornecedores, instituições financeiras, governo, empregados, outros.

A contabilidade coleta todos os fatos contábeis, processa-os em meios eletrônicos e elabora relatórios para diversos usuários tomarem decisões embasadas em documentos comprobatórios como: notas fiscais, recibos, duplicatas, contratos, relatórios e outros. Verifica-se que ao ampliar o patrimônio da empresa, surgem exigibilidades na mesma proporção, daí a necessidade de avaliar a capacidade de pagamento e expectativas para maximização do lucro. É de suma importância para o analista identificar a qualidade da dívida, quanto de capital de terceiro foi aplicado na empresa? Qual prazo foi estabelecido para o pagamento? A empresa tem condições de honrar?

Nos estudos iniciais da Ciência Contábil, a aplicabilidade conceitual ajuda demasiadamente na compreensão das análises e elaboração de relatórios gerenciais, portanto, sugere-se desmistificar os termos básicos associando ao cotidiano do envolvido. Sugestiona-se avaliar as finanças pessoais, elaborando o balanço patrimonial composto de ativos (dinheiro no banco e/ou em posse, carro, apartamento, terrenos, valores a receber de terceiros, outros) e o passivo (empréstimos contraídos, financiamentos, água, luz, internet a pagar e outros) o patrimônio líquido corresponderá ao resultado da subtração do ativo e passivo, conforme determinação contábil. O analista das finanças pessoais conseguirá avaliar a qualidade da sua dívida, os prazos de pagamento e recebimento e tomar

decisões assertivas sobre seu futuro, por exemplo: quando e quanto investir, ampliar seu patrimônio, trocar e/ou vender um bem.

A simplicidade e aceitação no aprendizado do código de comunicação contábil promoverá ao analista avaliar qualquer relatório contábil, elaborar as demonstrações contábeis, conciliar as contas e produzir informações consistentes. Pretende-se dar continuidade à pesquisa, de modo que encontre outras formas de socializar os conhecimentos contábeis, incentivar leitores e estudiosos a controlar gastos e maximizar os lucros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber identificar se uma empresa possui saúde financeira, perpassa por avaliações simples de cálculos matemáticos com aplicações de fórmulas prontas. O estudo minucioso dos demonstrativos contábeis contempla desde a sua estrutura até o mecanismo das partidas dobradas. Após confirmação positiva ou negativa dos índices de liquidez, o analista deve estar pronto para identificar o gargalo, das situações indesejadas, promover ações de melhorias e canalizar esforços que vão impactar na alavancagem empresarial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MÁRIO DE SOUZA. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais.** São Paulo: Atlas, 2010.

DA SILVA, Pedro Cláudio. **Análise das Demonstrações Contábeis.** Valinhos: 2016.
Disponível em <<file:///C:/Users/DORA/Downloads/1491408137143.pdf>>
Acesso em 30. Jan. 2019

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória** - Equipe de professores da FEA/USP. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARAZO, Rita Eliana. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Valinhos: 2016.
Disponível em:< [file:///C:/Users/DORA/Downloads/1519126158481%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/DORA/Downloads/1519126158481%20(3).pdf)
> Acesso em 30 Jan. 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.